

RESERVAS INDÍGENAS

# Saulo Ramos garante áreas de garimpo nas terras yanomamis

por Cláudia Trevisan  
de Boa Vista

Depois de uma reunião de quatro horas, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, firmou sexta-feira em Boa Vista um acordo com as lideranças garimpeiras do Estado para a retirada dos garimpeiros que ainda estão na reserva indígena Yanomami. Pelo acordo, os garimpeiros deverão sair imediatamente das terras indígenas, mas poderão ir para duas áreas que serão demarcadas para o garimpo localizadas dentro da região de 9,4 milhões interditada por uma liminar da Justiça Federal de Brasília: Urariquera e Catrimani.

As duas áreas estão na floresta nacional que circunda as reservas indígenas. Urariquera tem 125 mil hectares e fica ao norte do Estado. Catrimani está localizada no sul, tem 280 hectares e fica no meio de quatro áreas indígenas. "Os garimpeiros podem ir provisoriamente para as áreas que o governo pretende demarcar. Depois que forem demarcadas podem ficar definitivamente, desde que se organizem em cooperativas", disse o ministro.

Muitos dos garimpeiros concentrados na frente da sede do governo do Estado, que haviam sido retirados da área interditada, já falavam em ir na própria sexta-feira para Catrimani e Urariquera.

Sexta-feira, o ministro, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga e o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, visitaram as áreas indígenas Paapiu, Bahiano Formiga — onde existem pistas de garimpo — e Surucucu, onde está instalado um pelotão do Exército.

O que mais impressionou Saulo Ramos e o procurador da República foi o es-

tado de saúde dos índios e de alguns garimpeiros. "O pior quadro que vi foram os índios com malária e desnutridos em Paapiu", afirmou Junqueira. Para o ministro, a providência mais urgente a ser tomada agora é dar assistência médica aos índios que estão doentes. "Estou até aceitando voluntários", disse.

Cerca de 10 mil garimpeiros já abandonaram a reserva Yanomami. Mais de 30 mil garimpeiros ainda estão no meio da mata fechada. E muitos aguardam transporte nas pistas do garimpo para irem a Boa Vista.

Bahiano Formiga é o maior garimpo dentro da área indígena. Mais de cem agentes da Polícia Federal estão lá operando a retirada de garimpeiros e há 170 garimpeiros aguardando transporte para saírem da região. Em Paapiu o número de agentes é menor.

Um deles declarou a este jornal que o trabalho de retirada dos garimpeiros é muito difícil. A pista serve como um ponto de apoio, mas o trabalho de garimpo é realizado no meio da floresta. Os garimpeiros levam máquinas e alimentos e ficam um mês sem voltar à pista. Para localizar essas pessoas, os policiais têm que seguir as trilhas abertas pelos garimpeiros e às vezes andam horas para descobrir onde eles estão.

Com anos de convivência com os garimpeiros, os índios perderam muitos de seus hábitos culturais. Em Paapiu, um dos líderes da comunidade indígena, João Davi, disse que os índios deixaram de pescar e caçar porque passaram a receber alimentos dos garimpeiros. "Mas era só porcaria. Um saco de bolacha, um quilo de arroz, coisas assim", observou.

## Romero Jucá comemora

"Podem ir para casa e comemorar, o garimpo está aberto.

Na floresta, ninguém mais vai perturbar vocês." O comunicado, feito pelo governador Romero Jucá para a pequena multidão concentrada em frente ao Palácio do Governo, ontem à noite, encerrou uma jornada de tensão em que se transformou o primeiro dia da visita do ministro Saulo Ramos a Roraima e evidenciou o recuo do governo federal na decisão de retirar milhares de garimpeiros da área, concedida aos índios yanomami por liminar da Justiça Federal. Na última sexta-feira já estava liberado o transporte de combustíveis e mantimentos para as pistas de garimpos fora das 19 ilhas consideradas terra indígena antes da liminar.

Trata-se, na prática, do cumprimento de acordo firmado há um mês entre representantes do Ministério da Justiça, Polícia Federal e dos garimpeiros e empresários de

Roraima, reduzindo a área indígena de 9,4 milhões de hectares para pouco mais de dois milhões. O aval do ministro Saulo Ramos ao acordo — incluindo a garantia de edição de medida provisória para a criação de três reservas garimpeiras na área considerada floresta nacional foi confirmado — após reunião com empresários e garimpeiros, o governador Jucá, o diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, e o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, na sede do 6º Batalhão de Engenharia e Construções do Exército (BEC).

O Ministério Público, que até agora provocou as ações em defesa do território yanomami, deve participar, segundo informação do assessor do Ministério da Justiça, Ovidio Martins, de uma futura negociação que legitime, como estrutura legal mais eficiente, o acordo firmado em Boa Vista, que já foi motivo de contestação da própria Procuradoria-Geral. (AG)

Com a saída dos garimpeiros, muitos índios estão subnutridos. Agora, João Davi acredita que a comunidade resgatará seus hábitos culturais, voltando a caçar. "Não dá mais para pescar porque o garimpo destruiu o rio", acrescentou.

A maioria dos índios está satisfeita com a saída dos garimpeiros. Mas não acreditam que ela será definitiva. Segundo João Davi, "eles vão voltar". A área de Catrimani, que deverá ser demarcada para o garimpo, fica nas proximidades de Paapiu.

A última área visitada foi Surucucu. Nesta área indígena está instalado um pelotão de fronteira do Exército, que é parte do projeto Calha Norte. Lá, a comitiva do ministro teve um autêntico almoço de quartel: macarrão, carne picada, arroz e feijão, tudo ligeiramente frio. Oito garimpeiros chegaram ao local, pouco antes do ministro, depois de caminharem um dia e meio na floresta. Também ficariam aguardando avião para voltar a Boa Vista.

Saulo Ramos disse que o trabalho de retirada dos garimpeiros está lento por falta de transporte e devido ao mau tempo, que impede que os aviões aterrissem nas pistas de garimpo. "Vamos providenciar mais

helicópteros para retirar os garimpeiros", informou.

### DEVASTAÇÃO

A devastação do meio ambiente provocada pelo garimpo é visível. Para chegar a Paapiu, o helicóptero acompanhou o rio Mucajai, no qual é intensa a atividade garimpeira. Em todo o seu curso, o rio está muito mais barrento que o normal e é grande o contraste de sua cor com a de igarapés afluentes. Ao longo do rio, é fácil identificar os pontos de garimpo pela lona azul usada nos barrancos dos garimpeiros. A maioria trabalha com a abertura de barranco ao lado do rio com fortes jatos de água. Do alto, pode-se identificar clareiras na selva, muitas já abandonadas. Mas há também o garimpo de balsa, que destrói o leito do rio. Com dragas, os garimpeiros revolvem o leito do rio para achar o ouro.

Em Bahiano Formiga, cerca de quatro quilômetros do rio Mucajai foram destruídos. O rio corre entre enormes bancos de areia formados pela retirada do leito pelos garimpeiros.

Depois da visita a Boa Vista, o ministro e sua comitiva seguiram para Manaus, onde tiveram um encontro com o comandante militar da área.